



Coordenação de Armindo Rodrigues

A descrição da flora açoriana pelo olhar de Gaspar Frutuoso

A flora Açoriana original

Autor:Guilherme Roxo
Mónica Moura

Antes do povoamento dos Açores, espessas e impenetráveis florestas vestiam estas ilhas solitárias no meio do atlântico. Desde então a vegetação sofreu profundas alterações. A obra "Saudades da Terra" escrita por Gaspar Frutuoso, 100 anos após o povoamento, é a única referência que nos permite reconstruir a paisagem original e luxuriante dos Açores.

Gaspar Frutuoso (1522 – 1591) nascido em São Miguel foi um historiador, sacerdote e humanista Açoriano que escreveu a obra "Saudades da Terra" entre 1586 e 1590. Nesta obra são abordados os temas de história, vestuário, genealogia, toponímia, e fauna e flora dos arquipélagos da Macaronésia, com especial foco no arquipélago dos Açores. A primeira descrição da ilha de São Miguel é feita pelos navegadores ao longo costa que relatam uma solitária ilha, acompanhada de uns altos montes e baixos vales, povoados de espesso mato. Para os Açores, Gaspar Frutuoso menciona um total de 45 espécies de plantas selvagens. Destacam-se duas espécies que nunca foram encontradas e descritas pela ciência até o dia de hoje. A primeira é uma espécie de malva arbórea alta e grossa nas quais dependuravam um boi ou uma vaca morta, e ali a esfolavam e partiam para comer. A segunda trata-se de uma espécie de árvore que ocorria no Lombo Gordo a qual tinha folhas de pau branco e de cor de ouro, e dava umas maçãs de pau, como bugalhos. Apesar de nunca encontradas até os dias de hoje, não significa que se encontrem extintas. Deste modo convido os leitores a fazerem uma caça ao tesouro por estas espécies e quem sabe pode ser você mesmo a encontrar estas míticas espécies.

Para sobreviverem, os primeiros povoadores, tiveram de se usar os recursos naturais que a ilha oferecia. Para a alimentação humana utilizava-se o perreuil, os frutos da uveira da serra, das silvas e do sanguinho e os caules da alfaiçã, dentabrum e cabelinho. A rama das árvores de pau branco e azevinho o musgo, e o braceo eram utilizados para a alimentação do gado. Os cubres eram utilizados para fins medicinais e no final do verão quando estavam secos eram apanhados para fazer cinza e lavar a roupa. Das espécies lenhosas para além de fornecerem lenha para queimar também eram utilizadas para trabalhos de marcenaria. A madeira do cedro era utilizada para fazer caixões, mesas, cadeiras e caravelas. A do sanguinho bor-



das, fasquias e bacios. E de todas a do teixo era a mais apreciada devido à qualidade da sua madeira sendo, utilizada para fazer mobiliário luxuoso sendo a primeira espécie no qual o seu corte foi sujeita ao controlo pela casa real. Com o passar do tempo e a criação de melhores condições de vida houve o abandono da exploração de alguns destes recursos. No entanto devido às alterações climáticas, é imperativo adotar práticas mais sustentáveis. Assim sendo, este conhecimento da utilização dos recursos nativos da ilha deveriam ser uma vez mais explorados de modo a contruirmos um futuro para as gerações vindouras.

A flora endémica dos Açores encontra-se extremamente

Coordenação de Armindo Rodrigues

Figura.1: Espécie malva-arbórea para referência dos leitores de modo a procurarem a mesma pelos Açores.



ameaçada e apenas 13% do território Açoreano corresponde a ecossistemas nativos. A descrição da vegetação ao longo da obra "Saudades da Terra" é a única referência da vegetação original e da abundância das diferentes espécies. De acordo com Gaspar Frutuoso a camarinha, uma espécie de arbusto, ocorria em grande abundância no topo do Pico das Camarinhas, nos Ginetes. No entanto, houve neste local a substituição da vegetação nativa pelo incenso, uma espécie invasora na região, levando ao desaparecimento da camarinha neste local e possivelmente na ilha de São Miguel. O teixo uma espécie inicialmente abundante, principalmente na ilha do pico, é hoje em dia a espécie arbórea mais rara dos Açores, devido à exploração intensiva da sua madeira para marcenaria e ao seu corte pelo facto de ser tóxica para o gado. Também a ginja trata-se de uma espécie extremamente rara no arquipélago devido à sua toxicidade para gado, pois urinavam sangue quando a consumiam, sendo por este motivo cortada. O ser humano é parte integrante da natureza e é necessário existir uma relação interdependente. Por vezes este conhecimento é ignorado e assumimos uma posição de destruidor, facto já mencionado por Gaspar Frutuoso que diz "o que em longíssimos e antiquíssimos anos foi criado, em tão poucos se queimou, roçou e consumiu quase tudo depois de achada que estando ao presente a maior parte de toda a terra escalvada (...)". Em suma é imperativo a recuperação dos habitats nativos e a adoção de práticas mais sustentáveis de modo a mitigarmos as alterações climáticas. E que práticas são estas? Perguntam vocês. A resposta encontra-se no livro "Saudades da Terra" escrito por Gaspar Frutuoso.

BIOISLE
 SPRING SEMINAR
 7ª EDIÇÃO • PONTA DELGADA • 3 E 4 DE JUNHO • AÇORES 2024

7ª Edição do evento de divulgação Científica: Bioisle Spring Seminar.

No passado dia 3 e 4 de Junho decorreu na Universidade dos Açores, polo de Ponta Delgada a 7ª edição do Spring Seminar. Este congresso foi organizado pelo

CIBIO-Açores e teve como objetivo a divulgação da investigação feita por este centro de investigação.